



O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

A criança pensa e sabe sobre a escrita, desde o momento em que entra em contato com ela.

A escola aproveita esta construção natural da criança e proporciona-lhe momentos para expor e desenvolver suas hipóteses, através de atividades bem planejadas.

A estas hipóteses gráficas chamamos de escrita espontânea, onde a criança é solicitada a produzir sem a preocupação da escrita convencional.

Paralelamente, são criadas oportunidades para a criança confrontar, comparar e analisar suas hipóteses com a escrita formal, construindo assim, o conhecimento do sistema alfabético (livros, listagens com palavras significativas, nome próprio).

Esta caminhada é marcada por momentos de conflitos, desequilíbrio, busca de equilíbrio e conquistas.

Decodificar e codificar, o sistema alfabético, é o florescer de uma nova etapa e de uma nova conquista do ser humano.

A CRIANÇA A SER ALFABETIZADA

Antes de iniciar o processo de alfabetização, é importante detectar em que nível de evolução encontra-se a criança, para que possa ser respeitada em seu ritmo e para que receba os estímulos necessários ao seu desenvolvimento.

NÍVEIS DE EVOLUÇÃO SEGUNDO FERREIRO E TEBEROSKY (1989)

1. Pré - Silábico - a criança ainda não descobriu nenhum tipo de correspondência entre grafias e sons. Escrever é produzir traços aleatórios. A cada vez que lê, a criança dá interpretações diferentes ao que escreveu.

JACARÉ

DINOSSAURO

- Estabelece a diferenciação entre o desenho e escrita. Percebe a diferença na forma como as linhas são utilizadas no desenho e na escrita.

- As letras aparecem como substitutas ao desenho, representando algo através de símbolos (modo icônico desenho, modo não icônico escrita).
- A criança procura estabelecer qual a relação existente entre o desenho e a escrita e chega à conclusão que a escrita serve para representar uma propriedade dos objetos do mundo, que o desenho é incapaz de reproduzir (por exemplo, os nomes).

2. Silábico – Nesse momento a criança representa a sílaba por uma letra qualquer; às vezes, utiliza-se das letras de seu nome e letras que fazem parte de seu cotidiano e que são significativas para ela, sem se preocupar com o som referente a cada letra.

JACARÉ

DINOSSAURO

3. Silábico Alfabético - é a fase de transição do nível silábico para o alfabético. A criança começa a análise alfabética, construindo novos esquemas onde é respeitado o valor sonoro de cada letra. Já associa cada sílaba à sua vogal ou à sua consoante. Neste momento ela descobre que a escrita representa a fala.

JACARÉ

DINOSSAURO

4. Alfabético - neste nível há correspondência entre os signos orais e os signos gráficos, isto é, a criança descobre que a cada som corresponde uma letra e que a sílaba não é uma unidade sonora, mas que pode ter mais de uma letra. A escrita é fonética.

JACARÉ

DINOSSAURO

*“ Na tarefa de compreender as produções das crianças e saber respeitá-las como construções genuínas, indicadores do progresso, e não como erros absurdos”
(Ferreiro, 1995)*